

Editorial

Esta edição da *Revista Confluências Culturais*, dirigida aos estudos sobre patrimônio, memória, linguagem e sociedade, apresenta um formato especial, tendo artigos com dossiê voltado para a temática “Memórias e paisagens: percepções patrimoniais” (parte I), bem como artigos elaborados por conferencistas e palestrantes de mesas-redondas ocorridas durante o VIII Encontro Regional Sul de História Oral – ERSHO (parte II).

De maneira geral, a constituição desse dossiê partiu do pressuposto de que seria relevante dar visibilidade a publicações que abordassem interdisciplinarmente problemáticas ligadas a memória social, paisagens e percepções patrimoniais e desafios teórico-metodológicos que emergem das diferentes maneiras de praticar/pensar a história oral em nossa contemporaneidade.

Com tal entendimento, como organizadores dos textos que integram esta publicação, nossa principal intenção foi socializar aqui escritos que procuram lançar novos/outros olhares sobre um mundo cuja dimensão social é produzida na e pela imbricação de experiências, de linguagens, de tempos e de espaços diferenciados e, por vezes, contraditórios.

Iniciando a seleção de artigos do dossiê, Izabel Santa Cruz Fontes, no artigo intitulado “Memória, ficção e trabalho de luto em *La casa de los conejos*”, navega pelo romance da escritora argentina Laura Alcoba, partindo das relações entre luto e escrita, ao situar a publicação no contexto argentino das políticas de memória. Por meio de uma narrativa autoficcional em primeira pessoa, Alcoba relata as experiências da época em que viveu com sua mãe e com um casal de ativistas políticos na casa de impressão clandestina do jornal revolucionário *Evita Montonera*. A obra mescla relatos alheios, documentos históricos e fragmentos de suas lembranças da infância, revisitando e resignificando as violências testemunhadas nos anos de ditadura militar, bem como as funções da ficção no romance e seus impactos no resgate da identidade operado discursivamente.

No artigo “Uma via em disputa: Rua do Príncipe, 1986 e 2004”, João Abeid Filho e Ilanil Coelho abordam disputas travadas no transcurso de dois processos de intervenção urbana na Rua do Príncipe (uma das vias mais antigas de Joinville – SC), os quais supostamente visavam mediar as necessárias transformações do Centro e “novos” desejos de cidade em dois importantes momentos da história de Joinville: a década de 1980 e o começo dos anos 2000. Assim, os autores buscam compreender os fatores que têm orientado e adquirido maior importância para a gestão pública do espaço urbano, interpretando acontecimentos que oportunizam refletir sobre os usos sociais dessa rua, bem como sobre os propósitos que movem os projetos de intervenção em contextos diferenciados.

Ana Eugênia de Nunes Andrade, em “Os anúncios na cidade de Pouso Alegre (MG): a diversidade das atividades comerciais na primeira década do século XX”, investiga as dinâmicas sociais do comércio em Pouso Alegre (MG) na primeira década do século XX com base no cotidiano dos trabalhadores informais e dos imigrantes na cidade. As reflexões fundamentaram-se nas relações de poder entre a publicidade da época, o progresso técnico-econômico, o jogo de tensões políticas e as disputas sociais no ambiente urbano e na busca de entender as representações publicitárias e o cotidiano dos trabalhadores, assim como os mecanismos de dominação simbólica pautados nos ideais positivistas.

Anaene Dias Soares e Filipe Vieira de Oliveira, no artigo “Turismo e direito como estratégias de preservação do patrimônio cultural arqueológico: o caso tapajônico”, discutem duas estratégias acerca da proteção do patrimônio cultural arqueológico brasileiro: o turismo, como fonte de acesso e valorização do patrimônio cultural, e o direito, com a efetividade normativa concernente a proteger tal patrimônio, por conta de seu valor no que se refere à memória e à identidade de uma comunidade. Assim, a ausência de organização das atividades turísticas e as práticas ilícitas, como o tráfico e o comércio ilegais de bens culturais, podem ser consideradas algumas das responsáveis pela deterioração e dilapidação desses bens, como é observado com o patrimônio arqueológico tapajônico de Santarém (PA).

Já Marília Alves Corrêa, em “Os caminhos da memória em busca da identidade em *Le chercheur d'or*”, analisa a narração autodiegética de Alexis em *Le chercheur d'or* (1985), como um exemplo peculiar nos estudos acerca do papel da memória na literatura. Ao mostrar-se como uma narrativa que conta a história de um exilado na busca pelo “ouro” e as intempéries pelas quais passou em sua trajetória, o romance enfatiza a memória do protagonista sobre acontecimentos sociais e históricos, como o processo de urbanização acelerado, as consequências do sistema capitalista e a Primeira Guerra Mundial. Assim, percebem-se as referências familiares e topográficas que estimulam a memória da personagem Alexis e como isso se torna parte de sua identidade. Além disso, pontua-se a possibilidade de uma interferência proposital da memória do escritor Jean-Marie Gustave Le Clézio, já que ele usa fatos de sua vida para inspirar-se na escritura da obra.

Luciano Everton Costa Teles, Tenner Inauhiny de Abreu e Alcemir Arlijean Bezerra Teixeira assinam o relato de experiência intitulado “O acervo documental sob a guarda da Prelazia de Tefé (AM): patrimônio e memória da região amazônica”, que apresenta alguns resultados emergentes do projeto “Acervo, história e memória de Tefé (AM)”, contextualizando o acervo da Prelazia de Tefé, localizado no prédio da Rádio Educação Rural, e reconhecendo sua característica de patrimônio cultural.

A primeira parte do dossiê é finalizada com duas resenhas críticas: “Arte: história, crítica e curadoria – uma resenha”, escrita por Juliana Pereira Sales Caetano, e “MAM/RJ: heterotopia carioca”, redigida por Ana Ramos Barretto.

Conforme registrado anteriormente, a segunda parte deste dossiê é composta por artigos gentilmente remetidos à *Revista Confluências Culturais* pelos/as conferencistas e demais palestrantes do VIII Encontro Regional Sul de História Oral (ERSHO), aos/às quais manifestamos nossos sinceros agradecimentos.

Tendo como temática “História oral: lugares, experiências e desafios”, o evento ocorreu entre os dias 24 e 26 de junho de 2015 e foi promovido pela Regional Sul da Associação Brasileira de História Oral (ABHO), pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e pela Univille (esta última também a instituição sede do encontro).

Contando com quatro simpósios temáticos, três minicursos, três mesas-redondas e duas conferências, o ERSHO oportunizou cerca de 40 horas de estudos em história oral aos seus 250 participantes. Além disso, ao longo dos três dias do encontro, foram realizadas 80 apresentações de trabalhos científicos (comunicações orais e apresentações de pôsteres), os quais de alguma forma registravam como seus autores mobilizaram a metodologia da história oral em estudos/pesquisas produzidos nos campos da Antropologia, da Educação, da História, da Sociologia, entre outros¹.

Por meio do diálogo teórico-metodológico com esses campos de conhecimento, no transcurso do ERSHO procurou-se construir um rigoroso debate a respeito dos usos e abusos da metodologia da história oral em experiências de ensino, pesquisa e/ou extensão em âmbito tanto universitário (em laboratórios e centros acadêmicos, por exemplo) quanto extra-academia (como nas suas utilizações em museus, arquivos históricos e outros espaços de memória mantidos pelo poder público ou pela iniciativa privada).

Além de problematizar alguns dos desafios que têm exigido de pesquisadores em história oral considerar situações e contextos do mundo social próprios à nossa contemporaneidade – por exemplo, a crescente expansão do suporte/linguagem digital, que reverbera na produção de novas modalidades, novas formas de expressão e utilização da oralidade –, o ERSHO foi um momento de colocar a história oral em perspectiva interdisciplinar, tornando as reflexões educacional, histórica, sociológica e antropológica veículos para o trânsito e a difusão de práticas e saberes em história oral.

Nessa direção, destacam-se na segunda parte deste dossiê os artigos provenientes das conferências de abertura e de encerramento do ERSHO.

A professora Laura Benadiba, cuja conferência teve como título “História oral: perspectivas na contemporaneidade latino-americana”, apresenta-nos o artigo “Historia oral: reconstruir historias únicas desde la diversidad”. O texto preocupa-se em dar visibilidade a procedimentos metodológicos fundamentais em história oral na intenção de repertoriar “colectivos y personas que, por estar fuera de los circuitos institucionales académicos establecidos, quedan privados de la posibilidad de que sus trabajos e investigaciones en las que utilizan fuentes orales reciban el reconocimiento que por su valor se merecen”.

A palestra proferida por Juan Andrés Bresciano intitulou-se “Desafíos de la historia oral en el amanecer de la cultura digital”. Resultante da reflexão empreendida por Bresciano ao longo do evento, o texto “La historia global como campo emergente” discute algumas especificidades da história global como campo de preocupação historiográfica emergente, pontuando determinadas inovações teóricas e metodológicas que esta traz (sobretudo como intercâmbios teórico-metodológicos de caráter global vêm reconfigurando a geografia intelectual dos estudos históricos).

Aprofundando o debate sobre formas de fazer e pensar a história oral, Antonio de Ruggiero (um dos palestrantes do ERSHO – mesa-redonda “História oral e linguagens”) brinda-nos com o artigo “O Laboratório de História Oral da PUCRS e algumas reflexões sobre a utilização da oralidade para estudos migratórios”, no qual apresenta detalhes sobre projetos que, desde 1997 (ano de criação desse laboratório), vêm contribuindo para o fortalecimento e a difusão de conhecimentos em história oral produzidos no referido espaço (destacadamente articulados aos estudos migratórios).

Já a professora María Laura Gili (responsável no ERSHO pela coordenação do Simpósio Temático “Memoria colectiva, patrimonio cultural y relatos orales. Herramientas para el registro del pasado y las herencias sociales”), em “Memoria histórica y herencia social”, nos oferece um debate profícuo sobre as articulações entre “relatos orales” e “herencia social”, tomando como mote de reflexão a interface experiência-narrativa-memória. Trata-se, sobretudo, de um escrito estimulante para os que pretendem fazer uso da metodologia da história oral em suas pesquisas.

Enfim, seja por qualquer caminho, pela leitura contínua ou em separado dos artigos que compõem a primeira ou a segunda parte deste dossiê, esperamos que os escritos aqui socializados contribuam com todos/as os/as que se interessam pelo estudo aprofundado de questões teórico-metodológicas relacionadas à memória, às paisagens e percepções patrimoniais e à história oral.

Boa leitura!

Taiza Mara Rauen Moraes

Departamento de Letras da Univille
Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille
Editora chefe da *Revista Confluências Culturais*

Fernando Cesar Sossai

Departamentos de História e Design da Univille
Diretor da Regional Sul da Associação Brasileira de História Oral – ABHO

¹ Para os/as interessados/as em conhecer as publicações integrantes dos Anais do ERSHO, sugerimos acessar o *site* da ABHO: <<http://www.historiaoral.org.br>>.